

N. CLASS. M796.087
CUTTER F745 P
ANO/EDIÇÃO 2015

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG

EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

LUIZ FELIPE PEREIRA FORZAN

**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: o processo de adaptação no atendimento do
aluno com paraplegia inseridos no ensino fundamental.**

Varginha

2015

LUIZ FELIPE PEREIRA FORZAN

**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: o processo de adaptação no atendimento do
aluno com paraplegia inseridos no ensino fundamental.**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura
em Educação Física, do Centro Universitário
do Sul de Minas – UNIS/MG, sob orientação
do Prof.^a Ma. Flavia Regina Ferreira Alves.

Varginha

2015

**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: o processo de adaptação no atendimento do
aluno com deficiência física inseridos no ensino fundamental.**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em 08/12/2015

Prof^ª. Ma. Flavia Regina Ferreira Alves

Prof^ª. Ma. Flavia Regina Ferreira Alves

Prof^ª. Esp. Silvana Diniz Gomes

Prof^ª. Esp. Silvana Diniz Gomes

Prof^ª. Ma. Ione Maria Paiva

Prof^ª. Ma. Ione Maria Paiva

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente á Deus, por ser essencial em minha vida, ao meu pai Silvio Antônio, minha mãe Léia, aos meus irmãos Silvio e Letícia e principalmente ao meu irmão Thiago por sempre me ajudar financeiramente. A professora Flavia, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia. A Rafaela, obrigado pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria do dia a dia. A toda minha família, minhas cunhadas e cunhados, avós e tias.

AGRADECIMENTO

Agradeço aos meus colegas de sala, meus amigos da van, meus professores que tornaram essa jornada cada vez melhor.

‘Tenha coragem de seguir seu coração e intuição, de alguma maneira eles já sabem o que você quer realmente se tornar.’

Steve Jobs

RESUMO

Esta pesquisa aborda a adaptação dos professores de Educação Física no atendimento aos alunos deficientes físicos inseridos no ensino fundamental. Trata especificamente em qual a melhor estratégia para a adaptação e reformulação durante as aulas de Educação Física. Aborda-se que as aulas devem ser direcionadas aos alunos com deficiências e quais os exercícios com melhor eficiência de execução para estes alunos, tornando os professores com maior preparo para o atendimento dos mesmos de acordo com suas necessidades. Através desta pesquisa percebeu-se a necessidade de conhecimento sobre a Declaração de Salamanca (1994) que tem como princípio a igualdade de alunos com deficiência e alunos sem deficiência em escolas públicas inseridos no ensino fundamental. Assim se torna fundamental analisar e os alunos estão sendo bem recebidos e se o nível de aprendizado é o mesmo de todos os alunos, através do aperfeiçoamento do conhecimento do professor. Afirmando que a aula de Educação Física não é um simples momento de recreação e sim quão importante é a prática de atividade física. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de livros, artigos científicos e documentos e através desta pesquisa foi possível observar que os professores de Educação Física ainda necessitam de maior conhecimento e capacitação para o atendimento de alunos com paraplegia.

Palavras-chave: Declaração de Salamanca. Deficiência. Professores. Educação Física.

ABSTRACT

This research addresses the adaptation of physical education teachers in serving disabled students entered the elementary school. Deals specifically in which the best strategy for adaptation and reformulation during physical education classes. It discusses that classes should be directed to students with disabilities and which exercises to better execution efficiency for these students, making teachers more preparation for the care of them according to your needs. Through this research we realized the need for knowledge about the Declaration of Salamanca (1994) whose principle of equality of students with disabilities and students without disabilities in public schools entered in elementary school. Thus becomes crucial to analyze and students are being well received and the learning level is the same for all students through the teacher's knowledge of improvement. Stating that the Physical Education class is not a simple time of recreation but how important is the practice of physical activity. A literature search through books was conducted, scientific articles and papers and through this research it was observed that the physical education teachers still need more knowledge and training for the care of students with paraplegia.

Keywords: *Declaration of Salamanca. Deficiency. Teachers. Physical Education.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 EDUCADOR FÍSICO E A DECLARAÇÃO DE SALAMANCA.....	11
2.1 O papel do educador físico.....	11
2.2 A paraplegia.....	11
2.3 O educador físico e alunos com paraplegia.....	12
2.4 A Declaração de Salamanca.....	13
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	17

6

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Declaração de Salamanca (2004) o acesso à educação física deve ser para todos capazes de se locomover e ou com dificuldades de locomoção para realizarem qualquer tipo de movimento. Alunos com deficiência assim como alunos sem deficiência devem ter o mesmo tratamento pelos professores de educação física e outros, porém cada um com seu atendimento direcionado a suas capacidades. Visando a falta de posicionamento de educadores físicos perante a necessidade de alunos com deficiência física, essa pesquisa foi direcionada ao atendimento de alunos paraplégicos.

A finalidade do trabalho é de descrever através das pesquisas bibliográficas utilizadas as reais necessidades de atendimento ao aluno com deficiência física, para professores de Educação Física que trabalham no ensino fundamental e assim proporcionar aos profissionais uma maior disponibilidade de recursos que os tornem capazes de desenvolver e trabalhar novas estratégias para o atendimento de alunos com paraplegia.

Através da pesquisa realizada percebe-se a necessidade de que professores de Educação Física tenham acesso as informações buscadas e descritas no conteúdo deste trabalho para que a utilizem como auxílio dentro do contexto de suas práticas escolares para uma melhor compreensão da atividade física direcionada e adaptada aos alunos com deficiência física.

2 EDUCADOR FISICO E A DECLARAÇÃO DE SALAMANCA

De acordo com a Declaração de Salamanca exibida e catalogada no Congresso da Organização das Nações Unidas (ONU, 2004), muitas das mudanças requeridas não se relacionam exclusivamente à inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais.

Através da Organização das Nações Unidas (2004), descreve que todas essas mudanças fazem parte de um reforma mais ampla da educação, necessária para o aprimoramento da qualidade e relevância da educação, e para a promoção de níveis de rendimento escolar superiores por parte de todos os estudantes. A Declaração Mundial sobre Educação para Todos enfatizou a necessidade de uma abordagem centrada na criança objetivando a garantia de uma escolarização bem-sucedida para todas as crianças.

A adoção de sistemas mais flexíveis e adaptativos, capazes de mais largamente levar em consideração as diferentes necessidades das crianças irá contribuir tanto para o sucesso educacional quanto para a inclusão. As seguintes orientações enfocam pontos a ser considerados na integração de crianças com necessidades educacionais especiais em escolas inclusivas. Flexibilidade Curricular (ONU, 2004).

2.1 A Declaração de Salamanca

Visando uma adaptação total das escolas para os deficientes houve uma conferencia na Espanha em Salamanca denominada Declaração de Salamanca que assegurava que quem tinha que se adaptar era a escola e não os deficientes. A conferência teve uma repercussão tão grande que todo o Estado Brasileiro aderiu à declaração (ONU, 2004)

Com essa declaração os pais tem a segurança que seus filhos deficientes podem frequentar qualquer tipo de escola não sendo necessário levar seus filhos a uma escola de educação especial para deficientes. A declaração veio para beneficiar os deficientes que sofriam algum tipo de preconceito, e agora tanto as crianças portadoras de necessidades especiais quanto às crianças que não tem qualquer tipo de deficiência tem o direito de conviverem juntas nas escolas (ONU, 2004).

2.2 O papel do educador físico

Para que se possa compreender a importância do educador físico no ensino fundamental para os paraplégicos é preciso identificar qual o papel do educador físico e quais são seus objetivos.

A educação física pode ser entendida de três formas diferentes: a primeira sendo uma matéria componente do currículo na escola; o segundo como uma profissão podendo ser aplicada dentro e fora das escolas; e em terceiro como uma área em que se realizam estudos científicos. A educação física dentro das escolas não estuda apenas o corpo, mas o movimento humano sendo assim chamado de cinesiologia (WINNICK, 2004).

A principal ocupação do educador físico é a busca da manutenção da saúde corporal e qualidade de vida, este profissional deve se posicionar como agentes criativos e transformadores cativando os alunos devem utilizar seus conhecimentos visando a prática esportiva de diversas formas tanto para deficientes quanto para crianças sem deficiência (WINNICK, 2004).

Para o presidente do Conselho Federal de Educação Física Jorge Steinhilber (2004) a educação física não é apenas um momento de recreação, mas também é uma base educativa na formação da saúde, para ele a educação física não é só ginástica, tampouco a prática de esporte.

Segundo Steinhilber (2004) a criança precisa de uma orientação para sua formação como cidadã. A prática de esportes e a vivência das aulas sensibilizam para um estilo de vida mais ativo.

2.3 A paraplegia

As anomalias físicas, decorrentes de deformações congênitas, amputações traumáticas, doenças graves e que deixam as pessoas incapacitadas durante certo tempo ou permanente são tão antigas quanto à própria humanidade (WINNICK, 2004).

Os cientistas demoravam a compreender e explicar essas deficiências teve várias hipóteses das quais surgiam às anomalias, mas hoje em dia, eles têm como base de que a deficiência física é uma realidade humana e que em muitos casos atualmente já estão sendo reversíveis através de exames, fisioterapia, atividades físicas, entre outras (WINNICK, 2004).

A paraplegia é identificada em são pessoas que sofreram lesões medulares tendo como resultado a perda de movimento e da sensibilidade de membros inferiores. É designada à condição de que os membros afetados sejam os inferiores. O tratamento para tentar minimizar a deficiência em casos de lesões medulares traumáticas, o primeiro atendimento é hospitalar passando por vários exames para ver o que pode ser feito e o grau da lesão, depois o tratamento é direcionado para a reabilitação física e ou esportiva que é onde a pessoa com deficiência física é trabalhada para poder se condicionar ao uso da cadeira de rodas, na busca pela adaptação de habilidades básicas da vida cotidiana (WINNICK, 2004).

Ainda nos conteúdos dos estudos de Winnick (2004) alunos com paraplegia necessitam de recursos especiais direcionados a suas sequelas, para que tenham uma melhor formação escolar e muitas vezes pais de crianças deficientes não tem condições de manter seus filhos n atendimento em clinicas de reabilitação, acarretando assim um deficiente sedentário, sem força de vontade, sem a esperança de uma vida melhor. O profissional de educação física deve saber quais são realmente as necessidades de cada criança para que o mesmo consiga suprir essas lacunas.

2.4 O educador físico e alunos com paraplegia

Partindo do contexto geral da educação física chegamos ao que realmente importa a chamada educação inclusiva que é onde irá tratar do educador físico em relação aos deficientes. Se a educação física não é só um momento de recreação e se visa o bem estar, a formação da criança, deve se ter preocupação com os deficientes físicos como no Art.5 ° da Constituição Federal Brasileira onde todos nós somos iguais perante a lei, os paraplégicos devem ter os mesmos direitos que crianças sem deficiência, fazendo assim com que haja uma educação física inclusiva onde as crianças portadoras de deficiência tenham os mesmos direitos, que possam partilhar de uma educação básica como as crianças sem deficiência (WINNICK, 2004).

A educação física que supre as necessidades de alunos com deficiência, através da educação física adaptada, este tipo de atividade designa um programa individualizado de aptidão física e motora, habilidades de esportes, e outras atividades direcionadas. É uma subdisciplina que assegura que o deficiente supra suas necessidades (WINNICK, 2004).

Os níveis de paraplegia são vários, os professores devem estar cientes de qual o tipo de deficiência para melhor aplicar a atividade física.

Em geral os educadores incluem um programa individual para treino de força e resistência, devem utilizar treino com pesos em ambientes integrados e outros (WINNICK, 2004).

Os tipos de exercícios que são apropriados para cadeirantes são atletismo, basquete, natação competitiva e maratonas (WINNICK, 2004).

Os paraplégicos que tem um acesso maior e um acompanhamento de professores de Educação Física, podem ter a possibilidade de participarem de modalidades determinadas direcionadas a sua deficiência e ou grau da sua lesão, podendo muitas vezes chegar a serem atletas profissionais. Mas, para que os deficientes tenham esse acesso é necessário que os Estados façam as adaptações necessárias para a efetividade de participação destes em escolas e a capacitação de os professores, para que os mesmos tenham ciência das necessidades de seus alunos, ajudando-as para que tenham possibilidades de participação durante as aulas de Educação Física (LAKATOS, 1991).

O educador físico deve ajudar o deficiente para que ele tenha um ritmo de vida natural, com horários pré-estabelecidos para a escola ou trabalho e para as atividades físicas, o que inclui que não só os educadores, mas todas as pessoas que rodeiam os Deficientes os respeitem, deixando o livre para poder escolher o que quer fazer, pois é no ensino fundamental que essas crianças começam a entender sua deficiência e as suas necessidades e é nessa fase que se consegue a melhor adaptação da criança (WINNICK, 2004).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de livros, artigos científicos, documentos referentes a Declaração de Salamanca, a Constituição Brasileira, sites relacionando todas as informações com o tema do trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa foi possível observar que os professores de Educação Física ainda necessitam de maior conhecimento e capacitação para o atendimento de alunos com paraplegia, é necessário que haja maior interesse no tema abordado para que o alunos com deficiência tenham maior acesso à educação, assim como em suas práticas diárias sociais, familiares e escolares.

Para que as aulas de Educação Física sejam aproveitadas como por todos o alunos a serem atendidos, os professores devem ter e buscar informações sobre as atuais praticas abordadas para o atendimento deste público tão específico, onde os mesmos a serem atendidos tenham maior possibilidade melhoria no seu cotidiano escolar e social.

Sendo assim, esta pesquisa destacou como o conhecimento sobre a Declaração de Salamanca pode auxiliar dentro do processo de acessibilidade educacional em alunos com deficiência física, o qual nesta pesquisa foi abordado alunos paraplégicos, os possibilitando à uma maior e melhor entrada no ambiente escolar, sem que haja preconceito e assim viabilizando o convívio junto de outras crianças sem deficiência tornando um ambiente inclusivo, integrado e com maior diversidade humana.

REFERÊNCIAS

Declaração da Salamanca. (Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais) . Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/declaracao-de-salamanca/>. Acesso Jun/2015.

FERREIRA, M. E. C.; GUIMARÃES, M. Educação inclusiva. Rio De Janeiro: DP&A, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, ONU. (Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais). 2004.

STEINHILBER, J. Licenciatura e/ou Bacharelado, opções de graduação para intervenção profissional. E.F., ano VI, nº 19, março de 2006.

WINNICK, J. P. Educação física e esportes adaptados. Barueri: Manolli, 2004.